

PSICOLOGIA EM TEMPOS DE RESISTÊNCIA

É com grande satisfação que apresentamos a primeira edição da *Plural*, a nova revista do Conselho Regional de Psicologia de Santa Catarina. Criamos esta nova revista como parte da melhoria de todo o plano de comunicação do nosso Conselho. Antes, publicávamos a revista impressa *Psicologia em Movimento*, que convergia três tarefas: compartilhar notícias; aprofundar reflexões através de artigos acadêmicos; e fazer o registro histórico das atividades realizadas pelo CRP. Após pesquisas, percebemos que esta proposta editorial já não tinha mais grande adesão. Considerando o atual uso intenso da internet, escolhemos esta como a via para as notícias, bem como para a distribuição de outras publicações periódicas. Para o registro histórico, melhoramos os relatórios anuais de gestão, como uma publicação independente das atividades realizadas e disponível no website do CRP. Desta forma, ficou para a revista *Plural* o objetivo de continuar o fomento às reflexões sobre pautas fundamentais à atualidade da Psicologia catarinense e brasileira. As edições agora terão um tema que os textos poderão aprofundar, em um estilo mais ensaístico e não tanto acadêmico - por entender ser mais próximo à maioria da categoria profissional, e por já haver boas revistas acadêmicas em circulação. A reformulação também trouxe um projeto gráfico mais atraente, e o formato agora será exclusivamente digital - reduzindo custos, evitando desperdício de papel e, também, ampliando o alcance. A periodicidade será de uma a duas edições por ano, permitindo mais tempo de “digestão” e debate do conteúdo.

Para esta primeira edição, o tema escolhido foi “Psicologia e Democracia”, por entendermos que há necessidade em debater a relação das profundas mudanças políticas em curso no Brasil e seus reflexos no trabalho de profissionais da Psicologia, na formação de subjetividades, produção de sofrimentos, e formas possíveis (e necessárias) de atuação das psicólogas e psicólogos.

Temos uma análise da conjuntura política, feita por Tatiana Minchoni, com um apanhado dos últimos acontecimentos mais relevantes que convocam a inevitável implicação política em todas as práticas psicológicas; a discussão feita pela Juliana Rego Silva sobre a relação fundamental da Psicologia brasileira e da democracia com o princípio da laicidade; a defesa do exercício clínico com a própria defesa da democracia, no texto da Daniela Sevegnani Mayorca; o embate necessário contra o racismo estrutural que a Psicologia deve fazer, na reflexão de Renata Lima; uma reflexão sobre nossa ética profissional frente às questões da cidade, com ideias de Sandro Marcelo Xavier; e o questionamento de Felipe Dutra Demetri sobre as possibilidades de enfrentamento do discurso de ódio para além da via jurídico-burocrática.